



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAE  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MARIA APARECIDA FERREIRA ALVES VIEIRA**

**BELO HORIZONTE  
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAE  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação do Professor Renato Lopes dos Santos do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE**

**2013**

## RESUMO

O presente estudo realiza uma análise sobre o currículo adotado no Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga situado no bairro Frei Paulo, em Nova Serrana/MG. Através de revisão bibliográfica, com análise de ideias de diferentes estudiosos sobre o tema, bem como a comparação com o Projeto Político Pedagógico da escola em questão, procurou-se debater a proposta curricular e definir uma concepção de currículo que se comprometa com a realidade na qual a escola está inserida. Prioriza-se nas discussões realizadas a questão da interdisciplinaridade e da valorização da cultura, tendo procedimentos de análise e reflexão sobre a necessidade de formação globalizada do aluno. Num conceito geral de currículo procura-se desmistificar o mesmo como um conjunto uniforme de conteúdos, devendo oferecer flexibilidade para ser modificado quando se fizer necessário. Tal documento deve incorporar não apenas os conteúdos de interesse geral como também os aspectos culturais da realidade circundante à escola que se fazem necessários para a formação do cidadão crítico e consciente. Ao longo do texto, através de estudos de levantamento documental e bibliográfico, procurou-se traçar uma proposta de currículo para a Educação Infantil em consonância com o que é proposto nos parâmetros curriculares nacionais e também nos conteúdos básicos comuns.

**Palavras-chave:** Currículo; escola; sociedade; educação; flexibilidade.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CASO DO CMEI MENINO JESUS DE PRAGA .....</b>	<b>6</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>12</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>13</b>
<b>ANEXO: Projeto Político Pedagógico.....</b>	<b>14</b>

## INTRODUÇÃO

Dentro de uma concepção de educação que considera a aprendizagem como um processo individual, existe a necessidade de a escola expressar sua realidade por meio de uma proposta de educação que retrate as necessidades de sua clientela. Tal processo deve contar com a participação de todos os segmentos escolares. Deste modo, entende-se que um currículo eficaz deve ser expresso num projeto pedagógico de qualidade e deve propiciar que cada um dos envolvidos com a educação perceba sua efetiva participação, tornando a escola de qualidade inovadora e renovadora.

O currículo escolar trata-se de um documento que aborda não somente os conteúdos essenciais aos quais se propõe ensinar na escola, como também aspectos culturais que devem ser englobados para que a formação do aluno se dê de forma globalizada.

Seu processo de elaboração deve ser contínuo, pois, o que outrora é considerado importante, pode não o ser mais num determinado momento e novos elementos culturais passam a ser incorporados de acordo com as necessidades do meio social. Nesse sentido, entende-se que todo planejamento das ações educativas, que envolve a elaboração de um currículo, é feito com foco no aluno e visa, em última análise, o sucesso deste, pois, a tarefa de educar envolve compromisso e responsabilidade com a construção do futuro.

Um dos objetivos da escola dos tempos atuais é o processo de formação do cidadão crítico e consciente de seus direitos e deveres para atuar na sociedade. Não se trata, portanto, de ensinar apenas conteúdos escolares, mas também contextualizá-los com as questões sociais importantes em um determinado momento histórico. Essa eleição de conteúdos escolares que compõem o currículo deve passar por um processo de discussão contínua que priorize principalmente o aspecto crítico e a aplicação prática daquilo que é abordado na escola. Tal processo deve ser realizado em consonância com o que se pede na legislação em vigor, bem como considerar as especificidades locais na elaboração dos conteúdos a serem desenvolvidos.

Conforme evidenciado no Projeto Político Pedagógico, o Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga teve sua criação aos vinte e sete dias do mês de abril

do ano de 1984, por intermédio da Sociedade São Vicente de Paulo. O objetivo principal da instituição foi prestar um serviço assistencialista às crianças filhas de pais que trabalhavam na indústria do calçado. Contudo, com as novas mudanças educacionais, em virtude da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), houve a necessidade de criação de uma proposta de educação que considerasse, além do cuidado, também os aspectos pedagógicos, o que necessariamente gerou a necessidade de um currículo que expressasse tal intenção.

O objetivo do presente estudo é realizar uma análise do currículo atualmente desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga. Assim sendo, espera-se que o presente estudo possa auxiliar no aprofundamento de discussões referentes ao assunto, podendo constituir-se numa ferramenta do interesse de dirigentes escolares, especialistas da educação e professores que queiram melhor se informar sobre os critérios que devem ser levados em consideração para o desenvolvimento de conteúdos nas séries iniciais do ensino fundamental.

Para efetuar o estudo proposto e atingir os objetivos determinados, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa, visando obter informações sobre as tendências do currículo na escola dos dias atuais. Tendo em vista o caráter científico da pesquisa, foi realizado o levantamento de dados de variadas fontes consistindo num procedimento formal para a aquisição de conhecimento sobre o objeto de estudo. O levantamento inicial de dados foi feito de duas maneiras: pesquisa documental que é a coleta de dados em fontes primárias – no caso, o Projeto Político Pedagógico - sobre currículo e a pesquisa bibliográfica, realizada correlacionando as diversas ideias científicas sobre o tema currículo na bibliografia especializada sendo a mesma obtida em bibliotecas ou em pesquisas eletrônicas via Internet. Ao fim do estudo verificou-se quais são as tendências do currículo atualmente adotado pelo Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga, localizado no município de Nova Serrana/MG.

## **UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CASO DO CMEI MENINO JESUS DE PRAGA**

O Projeto Político Pedagógico - PPP é um documento que aborda a especificidade da instituição escolar. Nesse documento aborda-se as características da clientela que a escola atende, bem como a proposta pedagógica desta instituição e os conteúdos que ela prioriza para a formação de seus alunos. Nesse contexto, partiu-se para a análise do PPP do Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga e de como ele está diretamente ligado ao desenvolvimento do currículo que se configurou como objeto de estudo da presente pesquisa.

A visão de currículo na Educação Infantil tem sido muito debatida por vários teóricos. Nesse sentido, pode-se citar estudos feitos por Doll (2002), que afirma que o currículo deve ser expresso por meio de um conjunto de procedimentos que retratem a realidade na qual o aluno está inserido e contribua para sua formação geral, visando, a longo prazo o desenvolvimento da cidadania plena.

Uma contribuição importante para a mudança no perfil do currículo da Educação Infantil no Brasil foi a publicação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil no ano de 1998. Tal documento expressa a necessidade de uma Educação Infantil vinculada com a formação de aspectos pedagógicos e não somente um processo assistencialista.

O atendimento institucional à criança pequena, no Brasil e no mundo, apresenta ao longo de sua história concepções bastante divergentes sobre sua finalidade social. Grande parte dessas instituições nasceu com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda. O uso de creches e de programas pré-escolares como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças foi, durante muitos anos, justificativa para a existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais; precariedade de instalações; formação insuficiente de seus profissionais e alta proporção de crianças por adulto (BRASIL, 1998, p. 15).

Cabe ressaltar que houve uma mudança no desenvolvimento curricular das instituições de Educação Infantil a partir da publicação da LDB (Lei 9.394/96) e também do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. No caso, a mudança de

paradigma consistiu numa abordagem mais contextualizada do conhecimento e na importância de a escola promover ações que explorassem os diversos aspectos do desenvolvimento infantil.

A organização de situações de aprendizagens orientadas ou que dependem de uma intervenção direta do professor permite que as crianças trabalhem com diversos conhecimentos. Estas aprendizagens devem estar baseadas não apenas nas propostas dos professores, mas, essencialmente, na escuta das crianças e na compreensão do papel que desempenham a experimentação e o erro na construção do conhecimento (MOREIRA; SILVA, 2005, p. 32).

Para se atingir um perfil desejado no que se refere ao desenvolvimento do currículo, não se pode almejar um processo rápido. Ao contrário disso, trata-se de ações complexas, que envolvem discussões contínuas entre os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar. Em linhas gerais o currículo nunca pode ser considerado como algo acabado, uma vez que está sempre em debate e recontextualização. O que importa é o fato de que os envolvidos com a elaboração do currículo, sempre considerem as necessidades dos alunos.

Para a fundamentação das tendências recentes do currículo da Educação Infantil no país, especificamente após a década de 80, Santos (2002) explicita que o campo do currículo tem mostrado que as propostas pedagógicas são fruto de debates e de disputas de diferentes naturezas através da história. Por mais coeso que seja o grupo que elabora uma proposta, haverá sempre lutas de interesses na definição de um currículo. E assim, a autora adverte que:

Difícilmente um currículo apresenta coerência e consistência interna muito forte. Primeiro, porque essa coerência já seria difícil de ser alcançada se o currículo fosse a obra de um só autor, já que as ideias das pessoas apresentam contradições, expressam conflitos e ambiguidades. Quando consideramos o processo de construção curricular, temos que ter em mente que as ideias divergentes continuam presentes no campo e, a qualquer momento, grupos derrotados em um determinado momento histórico, podem se rearticular e, em situação política favorável, impor suas ideias (SANTOS, 2002, p. 355).

O Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga considera que a educação infantil desempenha papel importante no desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança. Assim, essa

instituição tem como principal finalidade oferecer uma educação que desenvolva integralmente a criança, complementando a ação da família e da comunidade, indo assim ao encontro do que está citado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Para atingir essa finalidade e construir um currículo adequado e que atenda às especificidades da escola é preciso um longo debate que vise proporcionar às crianças uma educação infantil de qualidade por meio da eleição de conteúdos relevantes para sua realidade.

Ainda de acordo com o Projeto Político Pedagógico, as creches e pré-escolas devem educar, cuidar e proporcionar brincadeiras, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade, da linguagem e para a inclusão social da criança (DOLL, 2002). Assim, devem ser priorizados conteúdos que conduzam ao desenvolvimento global da criança como a dança, o teatro, a brincadeira individual e coletiva, a música, os jogos psicomotores, a comunicação oral e escrita por meio da conversa informal, bem como diversos outros pontos de interesse que forem considerados relevantes por parte daqueles que participam da elaboração do currículo.

Santos (2002) afirma que geralmente o currículo é elaborado por uma equipe de especialistas que elabora uma proposta para a instituição. Considerando-se que atualmente a legislação do Estado de Minas Gerais para a Educação Infantil é muito flexível no que se refere à elaboração do currículo para esse segmento da educação, cabe ressaltar a importância dos professores e pais como legítimos representantes da comunidade que podem contribuir na definição do que é importante de ser expresso no currículo.

Sabe-se que, a Proposta de Educação Infantil elaborada pelo Ministério da Educação define os fundamentos legais que explicitam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (PPP, CMEI MENINO JESUS DE PRAGA, p. 10).

Uma parte importante do currículo do Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga refere-se ao aspecto da comunicação. De acordo com o Projeto Político Pedagógico, a criança deve gradativamente aumentar suas relações sociais e

desenvolver habilidades que permitam a comunicação tanto pela forma oral quanto por meio de atitudes, desenhos e outras formas.

O currículo adotado na escola não é individualizado, todas as escolas da rede municipal e estadual de Minas Gerais utilizam este currículo, mesmo estando localizadas em realidades com grandes divergências. Santos (2002) ressalta que dentre os desafios na elaboração de uma proposta curricular encontra-se a questão da recontextualização, ou seja, criar uma proposta de currículo que seja capaz de ser trabalhada nas diversas realidades, de acordo com as necessidades apresentadas pela escola.

Leite (2003), ao discutir aspectos referentes ao desenvolvimento de um currículo inteligente para as escolas dos dias atuais, afirma que todas as ações a serem desenvolvidas dentro da escola devem contemplar, além de sua clientela, sua estrutura física, os recursos pedagógicos e didáticos disponíveis e também os recursos necessários para se desenvolver os conteúdos propostos. Na visão desta autora, um currículo inteligente é aquele que considera as possibilidades concretas de desenvolvimento dos educandos, bem como deve ser um referencial de orientação para os professores e não apenas um documento sem aplicação prática.

Foi a partir do pressuposto de uma educação globalizada que no Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga o currículo é organizado de forma contextualizada, tendo como objetivo servir de referencial para o trabalho dos professores e respeitando a percepção destes quanto ao universo da educação infantil. O mesmo é resultado de uma série de encontros e pesquisas feitas pelo diversos segmentos da escola, como supervisor, pedagogo, direção e principalmente professores, todos na luta por efetivar uma educação de qualidade para todos (PPP, CMEI MENINO JESUS DE PRAGA, p.10).

Dessa forma, proporciona-se uma flexibilidade na elaboração do currículo, tendo em vista que as necessidades manifestadas pelas crianças podem sofrer diferenças ano a ano. Na elaboração do currículo a escola oferece conteúdos às crianças de forma significativa, principalmente por meio do lúdico. As crianças têm uma tendência a aprender mais e melhor quando o conhecimento lhe é apresentado de forma significativa (concreta) (VYGOTSKY, 1987). Quando o currículo oferece flexibilidade às instituições elas podem adaptar estratégias que tornam o ensino diretamente ligado ao cotidiano das crianças, o que torna o aprendizado mais eficaz.

Acrescenta-se que o currículo adotado na educação infantil também deve abordar o conhecimento de arte e o desenvolvimento psicomotor. Nessas áreas as crianças desenvolvem o gosto e admiração pelas diferentes formas de arte e também desenvolvem diferentes aspectos físicos importantes para sua faixa etária.

No campo da arte, a escola desenvolve estratégias por meio de escultura (trabalho com massinhas), montagem de móveis, atividades com desenho e atividades com pintura desenvolvidas de forma lúdica, nas quais a criança aprende brincando.

No Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga, no que tange ao desenvolvimento psicomotor, são trabalhadas a dança, as atividades com música gesticulada, as atividades com brincadeiras e jogos individuais e coletivos.

A proposta curricular adotada em Minas Gerais também aborda conteúdos transdisciplinares organizados em “temas transversais” que são englobados em ética, educação ambiental, orientação sexual, pluralidade cultural, saúde e trabalho – consumo (BRASIL, 1998). Esses conteúdos são abordados de forma contextualizada, de acordo com a faixa etária das crianças, principalmente por meio das rodinhas de conversa que também são expressas com atividades essenciais para o desenvolvimento infantil das crianças.

Dentro dessa proposta de currículo, os temas transversais dizem respeito a conteúdos de caráter social, que devem ser incluídos no currículo, de forma “transversal”, ou seja: não como uma área de conhecimento específica, mas como conteúdo a ser ministrado no interior das várias áreas estabelecidas.

Analisando a estrutura da proposta curricular que a escola utiliza, nota-se que ela oferece grandes possibilidades de a escola abordar os conteúdos propostos dentro de sua realidade.

As práticas pedagógicas aplicadas nesta instituição têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo aos seus alunos atividades que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais, possibilitando a movimentação e a expressão de sua individualidade quanto aos ritmos e danças. Estas práticas também favorecem a inclusão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio dos variados gêneros e formas de expressão (PPP, CMEI MENINO JESUS DE PRAGA, p. 10).

Com o desenvolvimento de propostas curriculares mais flexíveis, as escolas tiveram a oportunidade de elaborar documentos mais específicos que abordam melhor sua realidade pedagógica (LEITE, 2000). O ensino, então, ganhou autonomia em relação à aprendizagem a partir do momento que a comunidade escolar foi convidada a elaborar o PPP escolar com base na proposta curricular.

O PPP da escola de Educação Infantil deve considerar primordialmente que a criança necessita construir uma identidade individual. Tal processo de construção de identidade depende não somente das características que a criança manifesta durante sua infância, como também do ambiente social e cultural de onde ela se origina. Assim, para que a instituição de ensino construa um PPP que leve em consideração sua realidade específica, deve incorporar no currículo os aspectos lúdicos e também os aspectos culturais que são significativos para as crianças.

É necessário ter em mente que o processo de ensino somente pode se efetivar a partir do momento em que as atividades de intervenção pedagógica estão devidamente expressas nos documentos escolares. O currículo torna-se, portanto, a base do planejamento das atividades que são colocadas em prática na sala de aula. Pode-se dizer que no caso do Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga, no campo do currículo tem sido realizado ações para o desenvolvimento dos alunos que se encontram devidamente matriculados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O currículo deve expressar a realidade na qual a escola está inserida, tendo em vista que sua função básica é a formação da individualidade do aluno que ao passar por todos os níveis da educação básica, terá aparato ideológico o suficiente para atuar de forma crítica no meio onde vive.

As referências existentes na concepção de currículo aqui propostas representam um conjunto de ideias e experiências de educadores dos mais diversos segmentos educacionais. Estas experiências podem ser utilizadas como eixo norteador de uma proposta pedagógica de uma escola que trabalha com crianças provindas dos segmentos menos favorecidos da população, tendo em vista sua ampla ênfase na formação e inserção social do educando.

Entretanto, para que as habilidades visadas na proposta de currículo sejam efetivamente desenvolvidas, torna-se necessário um debate constante uma vez que o currículo trata-se de uma porção do conhecimento que deve ser constantemente reformulada de acordo com as necessidades. O currículo analisado considera a participação dos professores e da comunidade em geral na elaboração dos conteúdos relevantes para os alunos. A escola manifesta seu currículo baseando-se na formação global do aluno tanto nos aspectos físicos, como emocionais, cognitivos e sociais.

Ao mesmo tempo devem ser adaptados, a utilização de recursos físicos e meios materiais para a efetivação de um processo escolar de qualidade. Para que isso ocorra, considera-se essencial que haja espaços de formação para os educadores, para a qualificação da ação pedagógica tendo como pressupostos que a prática social é a fonte de conhecimento e que a teoria deve estar a serviço de e para uma ação transformadora.

Por fim, cabe destacar que a pesquisa não esgota o campo de estudo em questão. Com base na legislação em vigor e na filosofia da educação, entende-se que há extrema necessidade de outros trabalhos que visem analisar aspectos curriculares deste segmento, tendo em vista a importância de se iniciar com a formação do aluno, desde a primeira infância.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Currículo Escolar**. Brasília: MEC, 2002.

DOLL, W. **Currículo**: uma perspectiva pós-moderna, Porto Alegre: Artmed, 2002.

LEITE, C. **Uma análise da dimensão multicultural no currículo**. Revista de Educação, pp. 137-144, 2000.

LEITE, C. **Para uma escola curricularmente inteligente**, Porto: Edições ASA, 2003.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. **Currículo, cultura e sociedade**. 8.ed.São Paulo: Cortez Editora, 2005.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga. Nova Serrana/MG, 2013.

SANTOS, L. L. C. P. Políticas públicas para o ensino básico nos anos 90: os Parâmetros Curriculares Nacionais e Sistema nacional de Avaliação. (SAEB). **Educação & Sociedade**. Campinas, SP, v.23,nº 80,set.2002.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. P. Alegre: Martins Fontes, 1987.

## **ANEXO: Projeto Político Pedagógico**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL MENINO JESUS DE PRAGA**

**APARECIDA MARIA DA SILVA  
ELISÂNGELA DE PAULA MACIEL  
LÚCIA HELENA RODRIGUES DE CARVALHO  
MARIA APARECIDA FERREIRA ALVES VIEIRA**

**BELO HORIZONTE  
2013**

# **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL MENINO JESUS DE PRAGA**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do Professor Anderson Ribeiro do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	3
1. FINALIDADES DA ESCOLA.....	5
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	6
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa .....	6
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....	7
3. CURRÍCULO.....	9
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES .....	11
5. CALENDÁRIO ESCOLAR.....	13
6. PROCESSOS DE DECISÃO .....	14
7. RELAÇÕES DE TRABALHO .....	15
8. AVALIAÇÃO .....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19
ANEXOS.....	20

## INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) deve ser entendido para si próprio e para a comunidade escolar como um conjunto orientador de princípios e de normas que iluminam as ações pedagógicas da mesma. De acordo com Azevedo (2010), ele é tido como uma ferramenta gerencial que auxilia a escola a definir suas prioridades educacionais, a converter as prioridades em metas concretas, a decidir o que fazer para alcançar as metas de aprendizagem, a medir a qualidade de seus, bem como avaliar seu próprio desempenho.

Falar sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola, ainda segundo Azevedo (2010), necessariamente leva a fazer uma ligação com as práticas de gestão que nela têm ocorrido. Isto porque, dentre outros aspectos, uma das efetivas conquistas que as forças progressistas conseguiram registrar na Constituição Federal de 1988 e referendar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foi a gestão democrática do ensino público como um dos princípios em que a Educação Nacional deve ser assegurada.

Gadotti (1994) destaca que fazer um projeto significa lançar-se para frente, visto que é um planejamento em longo prazo se tornando numa atividade racional, consciente e sistematizada que as escolas realizam para traçar sua identidade como organização educacional. Um Projeto Político pedagógico também se configura numa ferramenta de planejamento e avaliação, onde todos os membros da escola devem realizar consultas no momento de tomar alguma decisão.

O Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga foi criado aos vinte e sete dias do mês de abril do ano de 1984 por intermédio da Sociedade São Vicente de Paulo objetivando oferecer um lugar seguro aos filhos de centenas de trabalhadores que vinham de outras cidades em busca de emprego na tão conhecida cidade do calçado. Nos primeiros anos a única preocupação da instituição era cuidar das crianças, com o passar dos anos e com as mudanças legais ocorridas ela passou de além do cuidar também educar. Dentre estas modificações pode ser citadas a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente na década de 90 (noventa) e as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).

A instituição é hoje de responsabilidade da prefeitura municipal da cidade de Nova Serrana\MG e tem como amparo a Lei 2.076/2010 que a transformou em Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga. Atende As crianças atendidas são filhas de pais que trabalham durante todo o dia, daí a necessidade de atendê-las em tempo integral. A maioria das famílias são formadas por um pequeno número de integrantes, algumas

crianças são criadas apenas pela mãe e outras somente pelos avós, ambos têm como principal preocupação o bem estar de seus filhos ou netos.

Há um constante movimento migratório na cidade, todos os dias, pessoas de diferentes regiões chegam à procura de trabalho, formando assim uma sociedade com variada visão cultural e religiosa. Uma característica da cidade que deve ser destacada é a pouca disponibilidade de lazer, a maioria da população atendida no Centro de Educação utiliza as praças como local de passeio e lazer. Em relação à saúde, a população utiliza o Plano de Saúde da Família (PSF) como local de atendimento, principalmente para seus filhos, muitas vezes a instituição mantém parceria com esse PSF, facilitando assim, a consulta das crianças.

## 1. FINALIDADES DA ESCOLA

De acordo com Dourado (2010), a educação é essencialmente uma prática social presente em diferentes espaços e momentos da produção da vida. Nesse sentido, a educação escolar, cumpre importante papel nos processos formativos por meio dos diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas que desenvolve.

Por ser a primeira etapa da educação básica, a educação infantil desempenha papel importante no desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança. O Centro Municipal de Educação infantil Menino Jesus de Praga, por intermédio da Prefeitura Municipal de Nova Serrana\ MG tem como principal finalidade oferecer uma educação que desenvolva integralmente a criança, complementando a ação da família e da comunidade, indo assim ao encontro do que está citado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Segundo este documento as creches e pré-escolas devem educar, cuidar e proporcionar brincadeiras, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade, da linguagem e para a inclusão social da criança.

A função das instituições de educação infantil, a exemplo de todas as outras existentes no país, é oferecer um ambiente saudável e acolhedor, uma vez que aparece como primeiro espaço de educação coletiva fora do contexto familiar, sua maior responsabilidade é desempenhar um papel ativo na construção de uma sociedade livre, justa, solidária e socioambientalmente orientada. Além das finalidades já mencionadas, a instituição também se preocupa em contribuir para o aluno saiba respeitar o outro com suas diferenças, apropriar-se de forma crítica e autônoma de linguagens e conhecimentos, respeitar a sociedade em que vive quanto a questões de raça, naturalidade, cor e crença, bem como adquirir valores que lhes serão básicos para toda a vida.

Dourado (2010), diz que construir dimensões e definir fatores de qualidade para a educação e, sobretudo, para a escola não requer apenas a identificação de condições mínimas, mas de condições que articulem a natureza da instituição aos objetivos educativos e à fase de desenvolvimento da vida das crianças, adolescentes e jovens. É nesse sentido que o este dentro de educação infantil desenvolve periodicamente projetos de cunho social e educativo percorrendo os caminhos de uma educação de qualidade, não apenas para as crianças que atende, mas envolvendo também a família e a comunidade local.

## 2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Cury (2010), diz que a educação escolar é uma dimensão fundante da cidadania e que este princípio é indispensável para a participação de toda sociedade nos espaços sociais e políticos, inserindo assim, qualidade no mundo profissional do trabalho. Isso é defendido no artigo 205 da Constituição Federal, dizendo que:

*A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.*

Por ser um bem público de caráter próprio e por implicar cidadania em seu exercício consciente, além de qualificar para o mundo do trabalho e ser gratuita, este direito deve ser muito bem aplicado nas escolas. Nesse sentido devem ser aplicados os conceitos de organização da estrutura escolar. Segundo Alves (2002), existem dois tipos de estrutura organizacional, a administrativa e a pedagógica, para ele a primeira garante a locação e a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros, também fazem parte dela todos os elementos que têm uma forma material, como a arquitetura do edifício escolar, os equipamentos e materiais didáticos, o mobiliário, a distribuição das dependências da escola e os espaços livres, além de cuidar da limpeza e do saneamento básico. Já as estruturas pedagógicas, estas teoricamente determinam a ação das administrativas, organizando as funções educativas para que a escola consiga atingir seus fins. Elas se referem às interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem e às curriculares, incluindo todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

### 2.1 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

Todo profissional deve ser comprometido com seu trabalho, devendo cumprir assiduamente com seu horário e com as funções a ele destinadas, deve também saber dialogar e valorizar os mais variados pontos de vista além de agir com ética em todas suas atividades, diante disso, toda instituição deve contar com metas capazes de organizar todas as atividades que possui.

O Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga dispõe de ampla área, com pátios para recreação e aplicação de atividades lúdicas, neste local também são cultivadas plantas frutíferas. Ele conta com seis salas da aula, banheiros adaptados à faixa

etária das crianças que atende, uma sala ampla destinada ao berçário com banheiro próprio, um refeitório, uma sala de TV, um brinquedoteca, uma sala para coordenação e outra para departamento pedagógico. A organização de cada sala se dá de acordo com a necessidade, acomodando todos os objetos do aluno, além de colchões e armários para guardar o material pedagógico.

Os profissionais desta instituição trabalham em dois turnos, no período da manhã as turmas ficam sob os cuidados do professor e no período da tarde ficam sob a responsabilidade de monitores, sendo um para cada turma. Já as crianças do berçário ficam os dois períodos com monitores. Conta com seis professores, 19 monitoras, uma pedagoga, uma coordenadora, uma vice-diretora e 13 auxiliares de serviços gerais.

Todas as atividades da instituição são distribuídas com os funcionários, de acordo com sua função, ao coordenador cabe administrar o patrimônio da escola, o quadro de funcionários, gerenciar ações de desenvolvimento, representar a escola junto aos órgãos sociais do município, controlar a administração financeira e contábil da escola bem como favorecer uma gestão participativa. Os auxiliares em educação colaboram com a coordenação quanto ao planejamento, execução e controle das atividades escolares, eles também zelam pela conservação do material de sua guarda bem como pela ordem e higiene do local de trabalho. Aos monitores cabe desenvolver atividades sócio-educativas, cuidar dos hábitos alimentares e higiene das crianças, promover a elas o desenvolvimento de seu bem estar físico, motor, psicológico, moral e social, estimular a construção de valores, dentre outras. O pedagogo cuida do planejamento e execução da Proposta Pedagógica, ele também participa da elaboração do Projeto Político Pedagógico, coordena a elaboração do currículo escolar bem como assessora os professores na escola e utilização dos procedimentos e recursos didáticos adequados.

## **2.2 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA**

Sabe-se, de acordo com Cury (2010), que uma educação de qualidade exige um conjunto de conhecimentos e habilidades capazes de possibilitar a todos o acesso a formas de ser e de se comunicar como um participante do mundo. Sendo assim, a qualidade do ensino será sempre uma meta, seja pelo caráter cumulativo do conhecimento ou pelas circunstâncias históricas que a condicionam e para as quais ele deve buscar caminhos cada vez mais abertos.

Partindo do pressuposto por Cury (2010), entende-se que as metodologias não

constituem formas de trabalho cristalizadas e sim, maneiras de atuar que vão sendo construídas na prática, sendo modificadas à medida que professor e aluno se defrontam com situações problema. Diante disso surgiu a necessidade de se manter uma instituição educacional organizada em todos seus níveis, inclusive o pedagógico.

No Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga a organização pedagógica é feita seguindo as funções que cada cargo deve exercer, ao professor, cabe ser mediador da aprendizagem, ele deve escolher a melhor forma de aplicar seu conteúdo, selecionando metodologias que sejam significativas e apropriadas à faixa etária das crianças. Eles devem promover a curiosidade e o desejo de agir sobre o mundo, sendo sujeito ativo de sua aprendizagem, também cabe ao professor observar todas as reações das crianças, bem como o interesse que apresentam ou não pela aprendizagem. Em suas atividades diárias, deve desenvolver pequenos projetos, oficinas e ateliês, tendo sempre uma sequência didática que atenda aos conteúdos que pretende desenvolver. Quanto aos instrumentos de trabalho que utiliza, o professor deve buscar a inovação dos mesmos sempre que necessário, também deve apresentar, semanalmente, seu plano de trabalho, pois o planejamento consiste em um instrumento fundamental na previsão e organização do seu cotidiano, é importante lembrar que este deve ser flexível para atender à situações de imprevisto.

### 3. CURRÍCULO

Moreira (2008), define a palavra currículo como o conjunto de experiências pedagógicas organizadas e oferecidas aos alunos pela escola, experiências essas que se desdobram em torno do conhecimento. Ele deixa claro que o mesmo engloba conteúdo e forma de abordagem, conhecimento e métodos de ensino numa configuração marcada pelas condições do contexto em que se desenvolve.

De acordo com Moreira (2010), são numerosos os estudos que criticam as recentes reformas educativas promovidas em grande parte do mundo, as quais assumem relevante esforço na reformulação dos currículos dos mais variados graus de ensino. Tais críticas também defendem a ideia de que as mudanças curriculares costumam devem ser acompanhadas de tentativas de implantação de um sistema nacional de avaliação e de alteração dos arranjos pelos quais se formam e se aperfeiçoam os docentes. Ainda para este mesmo autor, os movimentos de renovação curricular data dos anos 80 e se destacaram por terem surgido a partir das eleições de governos de oposição ao regime militar, os participantes de tal movimento tinham como prioridade melhorar a qualidade do ensino oferecido na escola pública e reduzir as altas taxas de repetência e evasão escolar que penalizavam, predominantemente, as crianças das camadas populares.

Sabe-se que, a Proposta de Educação Infantil elaborada pelo Ministério da Educação define os fundamentos legais que explicitam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Foi a partir deste pressuposto que no Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga o currículo é organizado de forma fragmentada e hierárquica, tendo como objetivo servir de referencial para o trabalho dos professores e respeitando a percepção destes quanto ao universo da educação infantil. O mesmo é resultado de uma série de encontros e pesquisas feitas pelo diversos segmentos da escola, como supervisor, pedagogo, direção e principalmente professores, todos na luta por efetivar uma educação de qualidade para todos.

As práticas pedagógicas aplicadas nesta instituição têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo aos seus alunos atividades que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais, possibilitando a movimentação e a expressão de sua individualidade quanto aos ritmos e danças. Estas práticas também favorecem a inclusão

das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio dos variados gêneros e formas de expressão.

#### 4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Sabe-se, de acordo com Cavaliere (2007), que o tempo é um elemento fundamental para a compreensão dos processos civilizatórios e dos processos de criação, acumulação e distribuição de riquezas materiais e simbólicas nas sociedades. Tal elemento, ainda para este autor, é determinado por demandas que tanto podem estar diretamente relacionadas ao bem-estar das crianças, às necessidades da sociedade ou à rotina e conforto dos adultos, sejam eles pais ou professores.

Para Veiga-Neto (2002), o espaço escolar é um fator importante no contexto educacional que se estrutura em torno da organização do tempo que na sociedade moderna tem sido disseminado nas escolas. Também para este autor, o tempo demarcado nas escolas sofre subordinação e fragmentação cíclica a cada ano através das séries, níveis ou etapas vivenciadas pelos seus alunos, tais segmentos têm o momento certo para iniciar e terminar. A escola foi dividida em tempos e espaços determinados fazendo que as crianças fossem hierarquizadas dentro deles. Tal determinação fez surgir a homogeneização das turmas, afinal, é preciso que todos estejam em um mesmo ponto do desenvolvimento para ocupar um determinado lugar num mesmo espaço de tempo.

No Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga todas as crianças permanecem em período integral, isso com o objetivo de atender às necessidades dos pais que possuem carga horária estendida. Durante todo o dia são desenvolvidas rotinas fixas de higiene e alimentação, já as atividades didáticas referentes à etapa que cada um se encontra, também são desenvolvidas diariamente, sendo algumas fixas e outras não, no entanto, todas partem do mesmo princípio, que é cuidar e educar para a vida em sociedade. O agrupamento das crianças é feito com base na idade que apresentam, facilitando a transição dos que daqui saem para outras instituições, cada agrupamento (turma) fica sob a responsabilidade de professores e monitores. Estes, por sua vez, reconhecem a necessidade do planejamento para a aplicação de uma educação de qualidade, assim sendo, reúnem-se semanalmente para elaborar seus planos de aula. Tal planejamento é feito seguindo as normas estipuladas para a educação infantil e outras consideradas relevantes ao ponto de vista pedagógico, vale ressaltar que todo ele é analisado e em seguida aprovado pela equipe de supervisão.

Considerando que o tempo de permanência das crianças na escola é extenso, a instituição procura, junto aos professores e monitores, explorar todos os espaços da escola, inclusive os espaços abertos, para que os alunos não se cansem da sala de aula, esta foi

uma maneira encontrada para que as crianças se sintam em casa, já que é aqui que passam grande parte de seu dia.

## **5- CALENDÁRIO ESCOLAR**

O calendário escolar do Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga é elaborado pela Secretaria Municipal de Educação e leva em consideração o horário de trabalho dos pais ou responsáveis pelas crianças. Considera também as férias dos mesmos, em nossa cidade as fábricas fecham no mês de janeiro, portanto nosso calendário vai de fevereiro a dezembro. Sendo o recesso de julho apenas para professores e crianças que os pais permitem tirar férias nesta época.

## 6- PROCESSOS DE DECISÃO

Souza (2010), diz que a organização da escola bem como de suas atividades educacionais, quando se dedica a constituir instrumentos de democratização, muitas vezes tem sofrido do mal de criar instituições meramente cartorárias. Ainda para Souza (2010), diversas alternativas de democratização vêm sendo praticadas na educação brasileira, no entanto, muitas se esbarram na própria institucionalização da ideia, ao ponto da busca pela ampliação do diálogo e da participação das pessoas na gestão escolar se transformar na simples organização de espaços formalmente representativos, que por mais importantes que sejam, não são suficientes para levar a termo a necessidade de criar espaços cada vez mais democráticos.

Segundo Gonçalves e Carmo (2001), é comum acreditar que tomar decisões parece simples para aqueles que as tomam de forma intuitiva ou então através das experiências acumuladas, ou baseadas em temas já comprovados. No entanto, tais processos devem ser baseados acerca de conhecimentos teóricos profundos, sendo por este motivo um assunto complexo e digno de avaliações constantes. Estes, por sua vez nos revelam que o conhecimento sobre determinado assunto requer estudos técnico e científico respaldado por atos ou fenômenos que e norteiam o estudo de investigação.

Corroborado ao que diz os autores acima mencionados, a presente instituição procura traçar estratégias para o compartilhamento de decisões e informações a toda comunidade escolar, onde representantes de pais e de cada segmento da escola concretizam uma gestão democrática, participativa e transformadora. Essa concretização é feita através de reuniões de pais, funcionários, conselho de classe, conversas individuais com pais, elaboração da proposta pedagógica de forma coletiva, avaliação de desempenho dos funcionários e colegiado escolar. Vale destacar que toda decisão tomada é baseada em princípios éticos e legais, rigorosamente analisados pelo grupo e em seguida aprovado pela maioria. Os responsáveis por esse processo tratam todos os funcionários, pais e alunos com integridade, tendo por base os princípios de igualdade, liberdade, pluralismo, valorização dos profissionais e garantia de padrões de qualidade da educação oferecida.

## 7- RELAÇÕES DE TRABALHO

Nos dias atuais, o mundo é regido por mudanças que ocorrem de forma acelerada, aumentando assim a competição existente entre as pessoas. Segundo Ambrósio (1999), o convívio social tem se tornado cada vez mais complicado e para que ocorram melhoras nas relações interpessoais é preciso compreender que cada indivíduo tem sua complexidade e personalidade própria, que é construída ao longo de sua vida. Ainda para este autor, os traços morais distintos de uma pessoa são influenciados pelo ambiente familiar em que o indivíduo vive, nos aspectos culturais da sociedade em que está inserido, pela idade, pela herança genética e pela educação que a ele é oferecida.

Quando se pensa no espaço escolar, logo se pensa em um local onde ocorre a construção do conhecimento, assim sendo, é difícil não se pensar nas relações existentes entre os segmentos ali presentes. Estas relações surgem gradativamente entre professor e aluno, aluno e aluno, professor e professor, enfim, todos se relacionam entre si. Sabe-se que desenvolver relações interpessoais é uma habilidade que a maioria dos indivíduos possui, no entanto, não basta apenas se relacionar, é preciso se relacionar bem. Nesse sentido é de inteira responsabilidade dos professores e demais funcionários da escola proporcionar momentos e situações para que seus alunos aprendam a viver em sociedade, visto que após a família, o ambiente escolar é o primeiro meio social com que ele se depara.

No Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga, periodicamente são desenvolvidos projetos relacionados a valores, estes objetivam mostrar aos alunos a importância de se relacionar uns com os outros, além de mostrar as semelhanças e diferenças existentes entre os indivíduos.

## 8- AVALIAÇÃO

Segundo Sant'anna (1998), avaliar significa um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador e do sistema de ensino, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico ou prático. Do ponto de vista de Demo (1999), refletir é avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecendo objetivos na avaliação de modo a condicionar que seus resultados estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política, dentre outras.

Sabe-se que a avaliação é um instrumento permanente do trabalho nas escolas, mas para que ele é utilizado? A avaliação tem como principal objetivo identificar até que ponto os objetivos alcançados estão próximos dos propostos, podendo a partir destes resultados sanar as dificuldades, tanto do aluno quanto da instituição e de seu sistema de ensino. Para avaliar algum objeto é fundamental que sejam estabelecidos critérios, se não acontece assim, nunca se saberá o que olhar, o que observar e, nem mesmo, o que perguntar. Dessa forma, cabe aos responsáveis pelo processo identificar os aspectos a serem avaliados e quais os que podem ser considerados adequados ao trabalho desenvolvido.

O Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga reconhece a importância da busca constante de um ensino de qualidade, e para atingir este objetivo realiza, sempre que necessário, as avaliações com seus alunos e funcionários. Por oferecer apenas a modalidade de educação infantil, a avaliação dos alunos é feita dia após dia, os professores e monitores responsáveis por cada turma observam o comportamento e o desenvolvimento gradativo de cada criança, quando visto a necessidade especial de alguma delas, estes são encaminhados a equipe pedagógica que os avalia de forma específica.

Visto que, de acordo com Souza (2003), tornar a avaliação um instrumento escolar contínuo é inseri-la num contexto democrático, este centro de educação também realiza anualmente a avaliação de desempenho de todos os seus funcionários (inclusive a direção), este procedimento é realizado em duas etapas, na primeira o próprio funcionário se auto-avalia podendo assim analisar em quais aspectos tem falhado, a segunda etapa completa a primeira, nesta cada funcionário passa, individualmente, pela equipe avaliadora, podendo esta lhe sugerir mudanças ou elogiar seu trabalho. Para concretizar que esta avaliação seja realmente uma forma de demonstrar um trabalho democrático, sua equipe avaliadora é formada por um representante de cada segmento da escola, este representante, por sua

vez, é escolhido pelos próprios funcionários através de voto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a construção de um Projeto Político Pedagógico (PPP) é peça fundamental no planejamento das instituições de ensino em seus vários níveis e modalidades, pois é através dele que se demonstra os ideais que a escola pretende atingir. Sua realização também reflete opções de escolha, prioridades para a formação de cidadãos e expressa atividades pedagógicas que levam a instituição alcançar seus objetivos educacionais. Veiga (2002), diz que essa construção se caracteriza por ser um instrumento de luta, sendo uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotinização, à dependência e aos efeitos negativos do poder autoritário e centralizador dos órgãos da administração central.

A elaboração e a execução deste projeto exigem dedicação e comprometimento de toda equipe escolar, sendo assim, entende-se que o movimento de busca e persistência dos educadores e equipe pedagógica é indispensável para ampliar as possibilidades e apressar as mudanças necessárias, dentro e fora da escola. Sua construção possibilitou a toda comunidade escolar refletir sobre a importância do diagnóstico, da avaliação, bem como da tomada de decisão para o êxito da escola ao propiciarem uma reflexão sobre a ação pedagógica e a ressignificação de ação na organização do trabalho pedagógico. Enfim, a operacionalização das ações aqui propostas deve acontecer de forma gradativa, com base na gestão democrática, na construção coletiva, no planejamento construído com outras instâncias do presente município e dentro da proposta educativa aqui expressada. Diante disso, conclui-se que os objetivos propostos para a elaboração deste lograram com êxito.

## REFERÊNCIAS

ALVES J. M. **Organização, gestão e projeto educativo das escolas**. Porto Edições Asa, 2002.

AMBROSIO, V. **Educação para uma sociedade em transição**. Campinas, 1999.

AZEVEDO, J. M. L. de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 21/05/2013.

BRASIL. MEC. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, vol. 1. 1998.

CAVALIERE, A. M. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública**. Educação & Sociedade, vol. 28, n.º 100 - Especial p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>. Acesso em 15/06/2013.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O Direito à Educação: **Um campo** de atuação do gestor educacional na escola. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 18/06/2013.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 10/06/2013.

GADOTTI, M. **Pressupostos do projeto pedagógico**. Cadernos Educação Básica: O projeto pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994.

GONÇALVES, J. S. dos e CARMO, R. S. do. **Gestão escolar e o processo de tomada de decisão**. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/>. Acesso em 29/05/2013.

MOREIRA, A. F. B. **Propostas curriculares alternativas: limites e avanços** - 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 03/06/2013.

SARDINHA, M. A. F. S. P. **Relações Interpessoais no Ambiente Escolar**. Rio de Janeiro, 2003.

SILVA, M. B. G. da.; **Organização Curricular da Escola e Avaliação da Aprendizagem**. UFRS, 1ª edição, 2009.

SOUZA, Â. R. de et al. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 10/06/2013.

SOUZA, S. Z. L. **Políticas de Avaliação é quase mercado no Brasil**. Revista; Ciência da Educação. Vol.24. São Paulo, 2003.

VEIGA-NETO, A. **De geometrias, currículo e diferenças**. Educação e Sociedade.v. XXIII, 2002. 17

## ANEXOS

<b>Anexo A Tópico</b>	<b>Objetivo</b>
Projetos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Possibilitar vivência ética e estética com outras crianças e grupos culturais, alargando seus padrões de referência e de identidade no diálogo e reconhecimento da diversidade;</li><li>- Propiciar a interação e o conhecimento das crianças nas manifestações culturais.</li></ul>
Atividades significativas	<ul style="list-style-type: none"><li>- Possibilitar situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia;</li><li>- promover o conhecimento de si e do mundo por meio de experiências sensoriais e expressivas.</li></ul>
Atividades sequenciadas	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas.</li></ul>
Oficinas	<ul style="list-style-type: none"><li>- Recriar relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais.</li></ul>

# CALENDÁRIO

## CALENDÁRIO ESCOLAR: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL C. M. E. I. Menino Jesus de Praga

# 2013

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

FEVEREIRO							11
D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	
3	4	5	6	7	8	9	
10	11	12	13	14	15	16	
17	18	19	20	21	22	23	
24	25	26	27	28			

MARÇO							19
D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	
3	4	5	6	7	8	9	
10	11	12	13	14	15	16	
17	18	19	20	21	22	23	
24	25	26	27	28	29	30	
31							

ABRIL							22
D	S	T	Q	Q	S	S	
	1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13	
14	15	16	17	18	19	20	
21	22	23	24	25	26	27	
28	29	30					

MAIO							19
D	S	T	Q	Q	S	S	
			1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11	
12	13	14	15	16	17	18	
19	20	21	22	23	24	25	
26	27	28	29	30	31		

JUNHO							21
D	S	T	Q	Q	S	S	
						1	
2	3	4	5	6	7	8	
9	10	11	12	13	14	15	
16	17	18	19	20	21	22	
23	24	25	26	27	28	<del>29</del>	
30							

JULHO							15
D	S	T	Q	Q	S	S	
	1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13	
14	15	16	17	18	19	20	
21	22	23	24	25	26	27	
28	29	30	31				

AGOSTO							20
D	S	T	Q	Q	S	S	
				1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10	
11	12	13	14	15	16	17	
18	19	20	21	22	23	24	
25	26	27	28	29	30	31	

SETEMBRO							22
D	S	T	Q	Q	S	S	
1	2	3	4	5	6	<del>7</del>	
8	9	10	11	12	13	14	
15	16	17	18	19	20	21	
22	23	24	25	26	27	28	
29	30						

OUTUBRO							18
D	S	T	Q	Q	S	S	
		1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12	
13	14	15	16	17	18	19	
20	21	22	23	24	25	26	
27	28	29	30	31			

NOVEMBRO							20
D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	
3	4	5	6	7	8	9	
10	11	12	13	14	15	16	
17	18	19	☺	21	22	23	
24	25	26	27	28	29	30	

DEZEMBRO							13
D	S	T	Q	Q	S	S	
1	2	3	4	5	6	7	
8	9	10	11	12	13	14	
15	16	17	18	19	20	21	
22	23	24	25	26	27	28	
29	30	31					

	Início e Término - Ano Letivo
	Início e Término - Ano Escolar
	Recesso Escolar
	Recesso para os Professores
	Feriado Nacional
	Feriado Municipal
	Férias

	Dia Letivo (Festa Junina e Desfile da Independência do Brasil)
	Dia Escolar - Planejamento e Formação Continuada
	Dia "D" "Toda Escola Deve Fazer a Diferença" e "Toda a Comunidade"
	Dia Nacional da Consciência Negra

Dias Letivos - 1º Semestre	107
Dias Letivos - 2º Semestre	93
Dias escolares	7
Total de dias letivos	200
Ano Escolar	207
Dias Semanais	5
Semanas Letivas	40

Conselho de Classe no final de cada bimestre cumprir no Módulo II.

Obs.: O Momento Cívico será toda sexta-feira.